



SUJEITO, LÍNGUA E MÍDIA: DISCURSOS SOBRE O INDÍGENA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

MARIELI ZANOTTO ^{1,2}, ANGELA DERLISE STÜBE ^{2,3}

1 Introdução/Justificativa

Com esta submissão, pretende-se apresentar os resultados parciais da pesquisa de Iniciação Científica intitulada *Sujeito, língua e mídia: discursos sobre o indígena e formação de professores*, iniciada em novembro de 2018 e que se encontra em fase de desenvolvimento.

Ao longo da história, os povos indígenas enfrentam as consequências da chegada impositiva da colonização europeia, que influenciou e modificou seu modo de vida, cultura, língua, história e espaço social ocupado, além da construção de imaginários que sustentam os pré-conceitos que a sociedade faz desse sujeito.

Diante disso, a pesquisa tem por objetivo analisar discursivamente textos produzidos por jornais impressos que circulam na região de abrangência da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó/SC, ao tratar do e sobre o sujeito indígena, e a partir de bases teóricas e metodológicas da Análise do Discurso de linha francesa, problematizar de que maneira isso influencia na produção do imaginário sobre os indígenas e as consequências geradas na formação de professores e no ensino de Língua Portuguesa a esses sujeitos

2 Objetivos

Geral

Analisar representações sobre língua(s) e sobre sujeitos indígenas que emergem em textos veiculados por jornais na região de abrangência da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus de Chapecó/SC para, então, discutir consequências à formação de professores.

1 Acadêmica do Curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Bolsista de Iniciação Científica da UFFS- Campus Chapecó, *Sujeito, língua e mídia: discursos sobre o indígena e formação de professores*. E-mail: marii_zanotto@hotmail.com.

2 Grupo de Pesquisa: Linguagem, Discurso e Subjetividade, da Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Chapecó.

3 Doutora em Linguística Aplicada, pela Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, professora da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS. **Orientadora**. E-mail: angelastube@uffs.edu.br



Específicos

- a) Promover a integração de pesquisadores da área de Linguística, constituindo-se em um espaço de interlocução, em especial, entre aqueles que desejam problematizar estudos em torno das concepções de língua, de sujeito e de políticas linguísticas para grupos minoritários;
- b) compreender as noções – em suas imbricações – de Língua Materna e Língua Estrangeira, Língua Nacional e Língua Oficial, com ênfase na política da língua.
 - c) descrever imaginário sobre língua(s) e sujeito indígena no contexto de abrangência da UFFS-Chapecó, com o intuito de contribuir para a formação de professores gestada nessa IES.
 - d) realizar estudos que discutam políticas públicas para se pensar e gestar programas para a realidade de diversidade linguística regional.
 - e) efetuar pesquisas que abarquem a relação da prática discursiva com outras áreas do conhecimento, visando a compreender as representações de língua (s) em suas implicações com as práticas políticas e sociais; as práticas de ensino; o discurso midiático; o discurso científico; dentre outros.
 - f) realizar o estado da arte, com levantamento de produção relevante sobre a temática em estudo.

3 Material e Métodos/Methodologia

Para a constituição do *corpus* de nossa análise, na primeira etapa do projeto, realizamos um levantamento dos jornais impressos que circulam em Chapecó e seu entorno, dos quais selecionamos os dois com maior circulação, Jornal Diário do Iguaçu e Sul Brasil, com a finalidade de garantir a representatividade e abrangência do *corpus*. A consulta está sendo realizada no acervo *on-line* do jornal Diário do Iguaçu, que possui exemplares idênticos ao jornal impresso, a partir do dia 10 de outubro de 2016 até a presente data, a consulta se dará nesse recorte temporal.

A etapa atual do projeto consiste no levantamento de textos veiculados nesses jornais, através do acervo *on-line* que apontem para sentidos sobre o indígena e sobre as línguas indígenas. Na sequência, realizaremos recortes discursivos, a partir de marcas linguístico-discursivas regulares nos textos e de regularidades na veiculação destes e, que serão



fundamentais ao gesto interpretativo, constituindo, assim, o *corpus* da pesquisa.

Com esse *corpus*, pretendemos compreender como os jornais de nossa região abordam o e sobre o sujeito indígena, como isso relaciona-se com os lugares sociais atribuídos a essa população e como isso influencia no imaginário produzido sobre o sujeito indígena. A compreensão de tal imaginário será importante para problematizarmos consequências ao ensino de Língua Portuguesa a esses sujeitos.

4 Resultados e Discussão

De acordo com Pêcheux (1997), o discurso é determinado pela projeção imaginária que os sujeitos da interação ocupam, ou seja, o que determina a produção de um discurso é a imagem que os sujeitos constroem do lugar social que ocupam e que o outro ocupa. Do mesmo modo, Orlandi (2013) afirma que não são as palavras que conferem os sentidos, os sentidos estão para aquém e além delas.

Por meio da coleta realizada até o momento, dos anos de 2018 e 2019, já foi possível perceber algumas regularidades nas publicações sobre o indígena, dentre as quais destacam-se, a veiculação de grande parte das matérias em colunas relacionadas a política, outra regularidade que nos chama atenção é o silenciamento, por dois motivos, 1) na grande maioria os discursos sobre o indígena partem do “outro” e raramente do próprio sujeito indígena e, 2) a escassa quantidade de textos que tratem do sujeito indígena.

Conforme Orlandi (1997) o silêncio é fundante, isto é, o silêncio também é significante, ainda de acordo com a autora (2013) todo dito é acompanhado por uma margem de não-ditos que permanecem em relação de sentido e dessa forma ajudam a significar o dito. Dessa forma o não-dito sobre o sujeito indígena, tanto pela falta do discurso sobre si, quanto pela quantidade reduzidas de discursos sobre, contribuem para a produção de sentidos e de imaginários.

A partir disso, o silenciamento nos leva a pressupor que um dos imaginários produzidos sobre o sujeito indígena é de um sujeito invisível, excluído. Segundo Orlandi (1997) quando o outro fala sobre o indígena e há ausência da fala sobre si, remete-se a um pensamento colonial, que faz com que esse sujeito não signifique fora de certos sentidos que



sustentam o colonialismo.

Dentre os discursos observados, percebemos também marcas linguístico-discursivas, em que frequentemente se relacionam o indígena com o espaço em que ocupa, como: “Crianças da Aldeia Condá”, “a bolsista veio da Aldeia Bananeiras”, “professores indígenas da Aldeia Toldo Chimbanguê”, “a adolescente de 14 anos que mora na aldeia indígena”, “moradora e professora da Aldeia Toldo Chimbanguê”, o que nos leva a crer que essas sequências discursivas podem produzir um sentido de que o indígena ocupa/deve ocupar um espaço delimitado pelo “outro”, o que contribui para a sustentação de um imaginário colonialista.

5 Conclusão

Com base na análise dos discursos produzidos pelos jornais, consideramos que eles podem produzir, ao leitor, sentidos sobre o indígena, sustentados em imaginário sobre esses sujeitos e as suas línguas. Desta forma, o imaginário e os sentidos que se constroem nesses e por meio desses processos discursivos podem ocasionar em uma ruptura dos sujeitos indígenas com sua língua-cultura.

Referências

- GUERRA, V.L.; ALMEIDA, W.D. (org.) Povos indígenas em cena: das margens ao centro da história. Campo Grande, MS: OMEP/BR/MS, 2016.
- ORLANDI, E. As formas de silêncio: no movimento dos sentidos. 4. Ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1997.
- ORLANDI, E. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 11. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.
- PÊCHEUX, M. Semântica e discurso. Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: UNICAMP, 1988.
- PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso (AAD – 69). In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

Palavras-chave: Discurso; Indígena; Mídia; Língua; Imaginário.

Financiamento: UFFS